

Análise do Papel da Enfermagem na Sociedade sob a Ótica da Teoria Transcultural de Leininger

Analysis of the Role of Nursing in Society from the Perspective of Leininger's Transcultural Theory

Cynthia Fernanda Teles Machado^{*a}; Luana Cristina Roberto Borges^a; Sofia de Barros Robban^{ab}

^aFundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. MS, Brasil.

^bInstituto Integrado de Saúde. MS, Brasil.

*E-mail: enfacynthiafernanda@gmail.com

Resumo

A enfermagem cultural deriva da antropologia e apresenta como o foco principal de seu estudo a análise comparativa de diferentes culturas ou subculturas, no que diz respeito ao comportamento relativo ao cuidado em geral, assim como aos valores, crenças e padrões de comportamento relacionados ao processo saúde-doença. Considerando o fato de a antropologia e a saúde evoluírem concomitantemente, levanta-se a questão de como a teoria transcultural de Leininger é aplicada nos diferentes nichos da sociedade. Visando sanar estes questionamentos, este estudo tem como objetivo discorrer sobre a sociedade sob a ótica da teoria de Madeleine Leininger. O estudo se trata de uma revisão de literatura, elencando a vida da teórica e o desenvolvimento da Teoria Transcultural, a qual abraça a enfermagem e a antropologia. A pesquisa foi elaborada através da análise de manuscritos referentes à temática que abordassem o papel da enfermagem aplicando a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger em diversos ambientes sociais, e, através do levantamento desses escritos, também pode-se permitir a análise da Teoria frente aos hábitos culturais dos habitantes sul-matogrossenses que se modificaram em decorrência dos efeitos oriundos da pandemia por COVID-19. A transculturalidade é a chave para entender o ser humano em sua totalidade, não apenas em suas expressões clínicas, mas sim como um ser pensante com sentimentos, relacionamentos e anseios.

Palavras-chave: Antropologia. Enfermagem Transcultural. Comportamento Social. Enfermagem.

Abstract

Cultural nursing derives from anthropology and presents as the focus of its study the comparative analysis of different cultures or subcultures, about behavior related to care in general, as well as to values, beliefs and behavior patterns related to the health process -illness. Because anthropology and health evolve concomitantly, the question arises of how Leininger's transcultural theory is applied in different niches of society. To solve these questions, this study aims to discuss society from the perspective of Madeleine Leininger's theory. The study is a literature review, listing the theorist's life and the development of the Transcultural Theory, which embraces nursing and anthropology. The research was elaborated through the analysis of manuscripts referring to the theme that addressed the role of nursing by applying the Transcultural Theory of Madeleine Leininger in different social environments, and, through the survey of these writings, it is also possible to allow the analysis of the Theory regarding the habits of the inhabitants of Mato Grosso do Sul that have changed due to the effects of the COVID-19 pandemic. Transculturality is the key to understanding the human being, not just in their clinical expressions, but as a thinking being with feelings, relationships, and desires.

Keywords: Anthropology. Transcultural Nursing. Social Behavior. Nursing.

1 Introdução

O cuidado humano é um fenômeno universal, mas a expressão, o processo e o modelo variam entre as culturas e cada situação de cuidado de enfermagem tem comportamento no cuidado transcultural, necessidades e implicações (LEININGER, 1981). O profissional de enfermagem faz o uso, desde sua formação acadêmica, de teorias e modelos e, é nesse processo de vínculo com a sociedade onde pode-se colocar em prática as diferentes bagagens das teóricas no fito de obter respostas de acordo com a problemática percebida com o cidadão ou sua família (APARICIO; VÁSQUEZ, 2023).

De acordo com Madeleine Leininger, enquanto líder na enfermagem transcultural e na teoria do cuidar humano,

a Teoria Transcultural é capaz de predizer e explicar os padrões de “cuidado humano” ou *caring*, das diversas culturas e as práticas do cuidado de enfermagem, bem como os fatores que o influenciam, sendo que aspectos como a própria cultura, os cuidados, a visão de mundo, os sistemas de saúde e bem-estar tradicionais são fundamentais (LEININGER, 1985; REIS; SANTOS; PASCHOAL JÚNIOR, 2012).

O objetivo da Teoria Transcultural de Leininger é ofertar o cuidado congruente com os valores das pessoas, assim como a descoberta criativa sobre o indivíduo, as famílias e os grupos, o seu cuidar, valores, expressões, crenças e ações ou práticas baseadas no modo de vida cultural e padrões de comportamento relacionados ao processo saúde-doença,

com o intuito de a enfermagem ser um agente facilitador da saúde e do bem-estar destas pessoas (BOFF, 2014; ; GEORGE *et al.*, 2000; LEININGER, 1978; LEININGER; McFARRLAND, 2006; TOMEY; ALLIGOOD, 2004).

Reconhece-se que a sociedade humana se mostra de forma variada, assim como suas vivências e experiências tanto no processo de adoecimento, quanto o de cura. Neste sentido, a antropologia possibilita que se observe o processo saúde-doença no cenário onde a cultura e o ambiente se interagem, trazendo melhor compreensão de influências externas como economia e política (ANTUNES, 2022).

Neste sentido, a enfermagem cultural deriva da antropologia e considerando o fato destas evoluírem concomitantemente com a saúde, levanta-se a questão: como a teoria transcultural de Madeleine Leininger é aplicada nos diferentes nichos da sociedade? Visando sanar estes questionamentos, este estudo tem como objetivo discorrer sobre a sociedade sob a ótica da teoria de Madeleine Leininger.

2 Desenvolvimento

2.1 População e métodos

O estudo se trata de uma revisão sistemática de literatura.

Foram incluídos na pesquisa, artigos científicos e livros publicados em língua portuguesa, língua espanhola e em língua inglesa. O período de elaboração do estudo se estendeu entre os meses de junho de 2022 a março de 2023. Foram exclusas as referências que não despertavam interesse em relação ao tema proposto.

A população do estudo foi caracterizada por ao todo 11 artigos online e 10 livros científicos. Para pesquisas nas bases de dados *on-line* DeCS/MeSH foram utilizados os descritores: antropologia, enfermagem transcultural, comportamento social, enfermagem; em espanhol: antropologia, enfermería transcultural, conducta social, enfermería; e em inglês: anthropology, transcultural nursing, social behavior, nursing.

Foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas elucidassem os questionamentos frente à temática proposta.

A pesquisa foi elaborada através da análise de manuscritos referentes à temática que abordassem a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger elencando a vida da teórica e o desenvolvimento da Teoria Transcultural, a aplicabilidade da Teoria em diversos cenários sociais, abraçando a enfermagem e a antropologia.

2.2 Discussão

2.2.1 Teorista e a teoria

Madeleine Leininger nasceu em Sutton, Nebraska, em 1925 e iniciou sua carreira como enfermeira em 1948.

Cursou Enfermagem em Denver, na St. Antony's School of Nursing, e em 1965 cursou Doutorado em Antropologia na Universidade de Washington, Seattle. Trabalhou em unidades médico-cirúrgicas e de psiquiatria (LEININGER; McFARRLAND, 2006).

Nos anos 1950, Leininger, com seus pais e filhos, percebeu que crianças apresentavam diferenças comportamentais que se repetiam com frequência. Ela atribuiu essas diferenças a um fundo de base cultural e percebeu que até então a enfermagem não possuía conhecimentos suficientes a respeito da cultura dessas crianças para compreendê-las melhor e desenvolver as práticas de cuidados de enfermagem diversificadas, significativas e eficazes (LEOPARDI, 1999).

A partir desta experiência, Leininger criou então a “Teoria da Enfermagem Transcultural”, formulando conceitos, teorias, práticas e princípios desta disciplina (REIS; SANTOS; PASCHOAL JÚNIOR, 2012).

Em 1954, Leininger recebeu o título de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica e trabalhou no primeiro programa de especialização em enfermagem psiquiátrica clínica pediátrica no mundo, além de ser a primeira enfermeira com graduação em enfermagem a fazer doutorado em antropologia cultural e social (TOMEY; ALLIGOOD 2004; LEININGER; McFARRLAND, 2006).

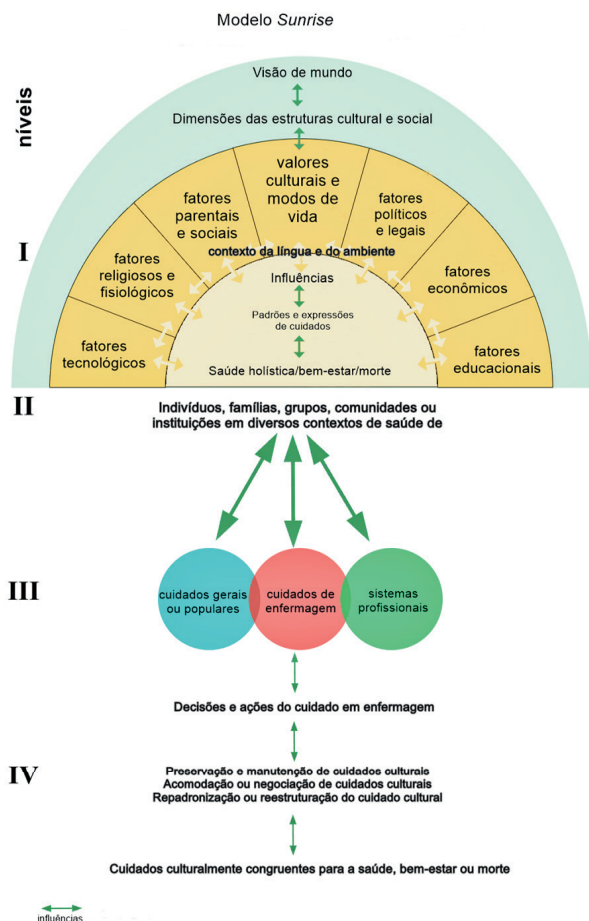
Enquanto doutoranda, Leininger estudou muitas culturas e observou o número de diferenças marcadas entre as culturas ocidentais e não-ocidentais relativas à saúde do cuidar e às práticas de bem-estar (TOMEY; ALLIGOOD, 2004).

Madeleine Leininger ao longo do tempo foi aprimorando sua teoria e seus métodos de pesquisa a partir de um enfoque *emic-etic* (êmico-ético) levando em consideração a percepção das pessoas e permitindo que fossem compartilhadas suas ideias, crenças e experiências com pesquisadores (LEININGER; McFARRLAND, 2006).

Ao longo desse tempo, escreveu um dos primeiros textos básicos de enfermagem psiquiátrica denominado “Conceitos Básicos de Psiquiatria em Enfermagem”, publicado em 1960 em 11 línguas e utilizado em todo o mundo (TOMEY; ALLIGOOD, 2004).

Para a aplicabilidade de sua teoria, Leininger utilizou de capacitadores para viabilizar a proximidade com o indivíduo. O primeiro capacitador é o Modelo *Sunrise* (Figura 1). Este capacitador ilustra os seres humanos como sendo inseparáveis dos seus antecedentes culturais e estrutura social, visão do mundo, história e contexto ambiental e apresenta a ideia de padrões e processos de cuidados universais ou diversificados (GEORGE *et al.*, 2000).

Figura 1 - Modelo Sunrise
Teoria Transcultural de Madeleine Leininger



Fonte: Leininger e Mcfarland (2006, p.25, tradução nossa).

Quadro 1 - Observação-Participação-Reflexão

	→ ¹	→ ²	→ ³	→ ⁴
Fases	Observação e ação ativa de ouvir (sem participação ativa)	Observação com participação limitada	Participação com observações continuadas	Reflexão e reconfirmação de resultados com os informantes

Fonte: Leininger e Mcfarland (2006).

Na fase 1, o pesquisador concentra-se nas observações. Na fase 2, a observação é contínua, porém há participação onde o enfermeiro passa a interagir e perceber as repostas. Na fase 3, o enfermeiro torna-se participante nas atividades dos informantes através de vários níveis de participações. Na fase 4, há observações reflexivas para determinar o impacto dos eventos, ou dos acontecimentos na vida dos indivíduos participantes (LEININGER; McFARRLAND, 2006).

2.2.2 Panorama da Utilização na Pesquisa e na Prática de Enfermagem

É impossível separar a enfermagem da sociedade, afinal ambas emergem juntas. Contudo, não é fácil desconstruir a nossa própria cultura. Portanto, pode-se inferir que transculturalidade traz à tona a premissa “o direito de um termina quando começa o do outro”.

Neste sentido, observa-se em estudos realizados a Teoria

O modelo *Sunrise* tem como objetivo descobrir, explicar, interpretar e prever conhecimento do cuidado, bem como desenvolver cuidado de enfermagem culturalmente congruente e revela um mapa cognitivo, ou esboço conceitual de seus componentes e visão integral de suas dimensões (LEININGER; McFARRLAND, 2006; ORIA; XIMENES; PAGLIUCA, 2007).

Infere-se ainda sua composição: quatro itens, fornecendo assim subsídios para o planejamento e execução do cuidado, a saber: I) que é constituído pelos componentes interdependentes da estrutura cultural e social trazendo ao significado do cuidado a partir da visão de mundo do indivíduo, incluindo-se nesta fase todos os itens da estrutura social da pessoa; II) é baseado no conhecimento do nível I e ocorre a aplicação desse conhecimento; III) identifica e procura caracterizar valores populares, profissionais e de enfermagem (entrando neste nível os diagnósticos de enfermagem); e, por fim, IV) esclarece sobre as atividades do cuidado de enfermagem congruente (LEININGER; McFARRLAND, 2006).

Destaca-se ainda que as diversidades de cuidado são maiores em número do que os padrões de cuidados universais (GEORGE *et al.*, 2000).

O segundo capacitador, trata-se do Observação-Participação-Reflexão (Quadro 1). Nele, são utilizadas quatro fases que permitem o acesso e exploração de todo o contexto e práticas que tendem a influenciar o processo de saúde-doença (LEININGER; McFARRLAND, 2006).

Transcultural sendo aplicada e analisada em diversas vertentes (Quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição dos artigos encontrados na literatura em relação a utilização da Teoria Transcultural de Leininger na pesquisa e na prática de enfermagem.

Autor(es)	Tipo de Estudo	Periódico / Ano	Título
SILVA <i>et al.</i>	Estudo descritivo; revisão bibliográfica narrativa.	Electronic Journal Collection Health / 2021	Transculturalidade na enfermagem baseada na teoria de Madeleine Leininger.
ALMEIDA <i>et al.</i>	Estudo teórico reflexivo.	Rev. Gaúcha Enferm. / 2021	Reflexões teóricas do cuidado transcultural de Leininger no contexto da Covid-19.

Autor(es)	Tipo de Estudo	Periódico / Ano	Título
LENARDT <i>et al.</i>	Pesquisa documental.	Rev. Bras. Enferm. / 2021	Produção de conhecimentos fundamentados na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural: pesquisa do tipo documental.
ARAÚJO <i>et al.</i>	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Research, Society and Development / 2022	Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia ao paciente indígena: relato de experiência.
FORRISI	Artigo de reflexão.	Revista Uruguaya de Enfermería / 2022	Enfermería y diversidad sexual: un enfoque desde la teoría transcultural de Madeleine Leininger

Fonte: dados da pesquisa.

O estudo de revisão bibliográfica de Silva *et al.* (2021) destacou a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) como o elo entre a cultura, o bem-estar e os cuidados em saúde. A utilização das bases relacionadas a TDUCC vem sendo empregada em vários campos de atuação no cenário da enfermagem brasileira, com vistas a promoção de conforto ao paciente, preservação de sua cultura, religião, etnia e crenças. No entanto, atualmente existem poucos artigos com essa aplicabilidade no Brasil, visto que o cuidado cultural e o processo saúde-doença estão relativos à prática cotidiana de cada profissional, associadas as particularidades de cada paciente. Não havendo então metodologias consistentes para reprodução dos cuidados com bases na teoria, sendo necessária a reflexão e individualização do planejamento e implementação da assistência de enfermagem.

Dito isto, a revisão enfatiza a utilização da SAE para a promoção do cuidado cultural e apresenta os principais diagnósticos de enfermagem relacionados à cultura e pautados no embasamento científico, sendo eles (NANDA, 2018): Campo de energia perturbado: relacionado a desaceleração ou bloqueio dos fluxos de energia, caracterizado por mudança de temperatura (calor/frio); Comunicação verbal prejudicada: relacionado a diferenças culturais, caracterizado por incapacidade de falar o idioma do cuidador; Controle familiar ineficaz do regime terapêutico: relacionado às dificuldades econômicas, caracterizados por dificuldade com o regime terapêutico; Desesperança: relacionado à perda da crença não poder espiritual, caracterizado por alterações no padrão do sono; Religiosidade prejudicada: relacionado a crise espiritual, caracterizado por questionar padrões de crenças religiosas; Fadiga: relacionado a fatores ambientais: barulho, luzes, temperatura, caracterizado por incapacidade de manter

as rotinas habituais (SILVA *et al.*, 2021).

Ao contextualizar costumes e tradições sociais, o estudo de Almeida *et al.* (2021), buscaram refletir sobre a importância da Teoria da Enfermagem Transcultural, para compreender a situação conflitante das recomendações sanitárias e os hábitos sociais, culturais e religiosos dos brasileiros no período da Pandemia da COVID-19. Como exemplo, cita-se a dificuldade de adesão das pessoas às recomendações de saúde, pois obriga a mudança brusca de hábitos sociais e culturais tão arraigados em suas vidas, como frequentar a igreja, abraçar os familiares ao cumprimentar. Dessa maneira, a TDUCC proporciona recursos teóricos ao enfermeiro para realizar o planejamento do cuidado transcultural, a partir dos conceitos de cuidado, cultura e visão de mundo. A compreensão desses fatores pelo enfermeiro contribui para selecionar ações estratégicas para aumentar a adesão da população às medidas sanitárias (ALMEIDA *et al.*, 2021).

A pesquisa documental de Lenardt *et al.* (2021), que objetivou analisar os resumos que relacionam a enfermagem com a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, publicados nos anais dos principais eventos científicos nacionais da categoria, no período de 12 anos, no qual foram analisados 99 estudos, emergiram três categorias:

1) Diversidade cultural, perspectiva êmica e contexto cultural: possibilidades de aplicação da teoria. No qual o reconhecimento da diversidade cultural, perspectiva êmica e contexto cultural é uma oportunidade para aplicação da TDUCC. A assistência de enfermagem entremeia várias origens étnicas e características culturais diversas, o que mostra a diversidade cultural e a impossibilidade de homogeneização do cuidado. Desse modo, para desenvolver os cuidados culturalmente congruentes, os profissionais de enfermagem devem se apropriar dos conhecimentos acerca das diferentes culturas e dos contextos (LENARDT *et al.*, 2021).

2) Incongruências e peculiaridades dos setores de cuidado: limitações da aplicação da teoria; O cuidado cultural representa valores, crenças e modos de vida aprendidos, transmitidos e compartilhados e, quando ocorre a incongruência entre os setores profissional e popular, são descritas, na TDUCC, a negociação e nova padronização das práticas de cuidados. Desse modo, o conceito de cuidado cultural considera que a cultura é construída, dinâmica e, portanto, modificada. Dito isso, a TDUCC não apresenta orientações particulares, mas diretrizes gerais que direcionam cuidados culturais de enfermagem, devendo essas serem reorganizadas de acordo com a particularidade de cada paciente-comunidade (LENARDT *et al.*, 2021).

3) Produção de conhecimentos para aperfeiçoamento dos cuidados: implicações para a prática profissional de enfermagem; os fatores biopsicossociais e espirituais dos indivíduos guiam decisões relativas aos cuidados à saúde; desse modo, aprimorar os conhecimentos acerca dos valores, crenças, estilos e experiências de vida dos seres humanos propiciam a construção de saberes acerca das práticas de

enfermagem e saúde. As contribuições da TDUCC permeiam o reconhecimento tanto dos aspectos culturais semelhantes e diversos em grupos específicos quanto das variações em cada indivíduo e ao longo do tempo. A produção de conhecimentos pode contribuir para avançar na teoria, no sentido do fortalecimento dos profissionais de saúde mediante compartilhamento de saberes que conduzem à construção dos sujeitos e aos comportamentos diferenciados nas formas de relacionar-se e agir (LENARDT *et al.*, 2021).

Visto a necessidade em conhecer e compreender as diferenças culturais de diferentes grupos, foram analisados 5 artigos para exemplificar a utilização da Teoria da Enfermagem Transcultural na prática cotidiana de enfermagem. O estudo de Araújo *et al.* (2022) apresentou a utilização da teoria da enfermagem transcultural na assistência ao paciente indígena. O relato destaca a importância da atuação do enfermeiro na assistência às comunidades indígenas, visto que a enfermagem possibilita o uso de bases teóricas com o enfoque na antropologia e estudo cultural para elaboração de ações de saúde individualizadas, cientificamente estruturadas e culturalmente coerentes. Nessa perspectiva, a importância da consolidação da comunicação com o cliente, a busca por ações intersetoriais para propiciar o acesso à essa comunicação; o respeito as técnicas ancestrais e o estímulo e participação da comunidade na tomada de decisões, respeitando a hierarquia do meio social onde o paciente está inserido (ARAUJO *et al.*, 2022).

O artigo de reflexão de Forrissi (2022) trouxe a diversidade sexual como destaque, visto que a temática da identidade de gênero está em voga e tende a ser cada vez mais debatida. O estudo teve como o fito analisar a TDUCC incluindo a diversidade sexual, principalmente quanto ao estigma e discriminação sofrida pelas pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexuais, assexuais e outros (LGBTQIA+) quanto a orientações e características sexuais.

Assim, houve a reinterpretação do Modelo *Sunrise* de Leininger através de uma nova perspectiva, a “arco-íris”, o qual promoveria cuidados culturalmente competentes. Assim, ao se colocar em prática os conhecimentos que foram previamente adquiridos, trazendo a atenção individualizada a partir das necessidades pessoais de cada indivíduo bem como sua família. A TDUCC de Leininger permite, portanto, romper com as particularidades das pessoas LGBTQIA+: o que colabora para a conquista de diagnósticos que não utilizam de termos patológicos para pessoas com características que não possam ser modificadas por intervenções de enfermagem e suas diversidades sexuais (FORRISI, 2022).

Por fim, o estudo conclui que a TDUCC mostra o quanto as mudanças, desde uma nova estrutura dos cuidados, podem enriquecer culturalmente profissionais de enfermagem inseridos em uma sociedade com sistemas de saúde que valorizam a diversidade sexual e reconhece as necessidades específicas da população LGBTQIA+; porém há ressalva

que estas intervenções somente poderão ser realizadas com profissionais ditos culturalmente competentes (FORRISI, 2022).

2.2.3 A transculturalidade nos dias atuais frente à pandemia de COVID-19

Frente a um processo de adoecimento ou incapacidade, as diferenças interpessoais ficam mais nítidas e cabe ao profissional enfermeiro conduzi-las da melhor maneira possível àquela situação. É imprescindível analisar não só a situação “sintomática”, mas sim enxergar tudo aquilo “que há por trás” do ser; afinal ao analisar um indivíduo como um todo e não só focalizando em suas queixas, traça-se um cuidado humanizado, diferenciado e mais efetivo.

Isso posto, assim como a sociedade avança, diversas situações inesperadas tendem a ocorrer. Neste sentido, cabe às pessoas adaptarem-se frente a esses cenários. No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido com uma nova pandemia, causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) responsável pela doença chamada COVID-19, a qual acarretava problemas respiratórios severos e complicações de coagulação sanguínea, ceifando assim milhões de vidas.

Durante muito tempo, essa nova patologia foi encarada como uma incógnita; porém após muito se pesquisar o comportamento da doença, observou-se que a principal forma de transmissão se dava através de gotículas, com isso, exigiu-se que as pessoas evitassem contato próximo com o fito de evitar a propagação da doença.

A sociedade brasileira é considerada “calorosa” por demonstrar afeto tocando e abraçando-se uns aos outros. E o contextualizar estes costumes e tradições, traz-se a necessidade de refletir sobre a importância da Teoria da Enfermagem Transcultural neste contexto, para compreender a situação conflitante das recomendações sanitárias e os hábitos sociais, culturais e religiosos dos brasileiros no período da Pandemia da COVID-19.

Haja visto que as medidas foram efetivadas medidas restritivas importantes para a contenção da propagação do Sars-Cov-2 em diversos países, no Brasil, estas foram repelidas. Ademais, houve debates quanto à adesão e cuidados a serem observados, negacionismo, tanto pela própria população quanto pelos governantes, seja de nível municipal, estadual ou federal (ALMEIDA *et al.*, 2021). Essa diversidade cultural gerou conflitos pessoais, e diversas pessoas perderam suas próprias vidas ou aquelas de pessoas queridas.

2.2.4 A adaptação cultural do Sul-Mato-Grossense devido à COVID-19

Com diversas medidas de isolamento e restrição, que configuravam na permanência em casa e distanciamento social; além de cuidados básicos de higiene como evitar compartilhar objetos utilizados na boca, apertos de mãos, entre outros, as pessoas enquanto indivíduos e sociedade foram adaptando-se conforme suas realidades e em Mato Grosso do Sul, por

exemplo, essa nova condição afetou diretamente no principal símbolo do estado: o “tereré”.

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma árvore nativa das regiões subtropicais da América do Sul, presente no sul do Brasil, nordeste da Argentina, leste do Paraguai e Uruguai (ROSOVSKY,1983). O tereré é uma bebida feita a partir da erva-mate e graças à proximidade fronteiriça do Paraguai com o Estado, e acabou por ser incorporada no cotidiano dos sul-mato-grossenses. Para tomá-lo, basta colocar a erva moída e seca em uma cuia, adicionar água gelada e sugá-la com uma bomba.

Beber o tereré é um comportamento social por excelência. As pessoas compartilham-no com familiares, vizinhos, amigos e outros visitantes. Algumas vezes a adição de plantas medicinais é negociada entre os participantes, e em outras situações os convidados ingerem as plantas que o anfitrião está tomando com sua erva-mate (KUJAWSKA, 2018).

Neste sentido, observa-se que o hábito de tomar tereré não se trata apenas da ingesta alimentar por si só, mas sim um hábito de socialização. Porém, o compartilhamento de saliva através da bomba utilizada no tereré foi alertado de imediato como uma fonte de alta transmissão de COVID-19.

A cultura, portanto, foi fortemente afetada, pois conforme dito, as medidas de restrições para evitar a propagação da COVID-19 forçaram a interrupção do hábito do compartilhamento desta bebida que está enraizada na história de Mato Grosso do Sul há meio século, fazendo assim com que quem não conseguisse abandonar o hábito, praticá-lo sozinho.

3 Conclusão

O trabalho da enfermagem é essencialmente transcultural, pois lida com seres humanos diferentes, com valores, perspectivas, hábitos, rotinas, experiências e ansiedades diferentes. Por esta razão, há a necessidade de se analisar e respeitar as diferenças dos indivíduos, além do ambiente em que ele está inserido e suas conexões sociais.

A enfermagem enquanto “ciência” objetiva o cuidado e o modo como este cuidado é aplicado. Porém com o olhar da transculturalidade, é esperado que estes cuidados sejam aplicados de maneira que faça sentido para aquele indivíduo, respeitando suas singularidades em todo o contexto em que ele está inserido socialmente.

Levando-se em consideração às variadas circunstâncias culturais, a enfermagem pode promover o cuidado baseado na sapiência da Teoria Transcultural, visto que esta concilia os valores e crenças dos indivíduos no decorrer de sua história e possibilita a adequação da assistência e educação quanto aos hábitos da sociedade. Portanto, a transculturalidade é a chave para entender o ser humano em sua totalidade, não apenas em suas expressões clínicas, mas sim como um ser pensante com sentimentos, relacionamentos e anseios.

Referências

- ALMEIDA, G.M.F. *et al.* Reflexões teóricas do cuidado transcultural de Leininger no contexto da Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm.*, v.42, n.(esp), p.e20200209, 2021. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200209.
- ANTUNES, C.S. Antropologia nos cursos de graduação na área da saúde: contribuições, relações e diálogos. *Ilha*, v.24, n.1, e80698, p.33-51, 2022. doi: 10.5007/2175-8034.2022.
- APARICIO, C.X.P; VÁSQUEZ, M.I.N. El pensamiento de Leininger y la vinculación con la sociedade. *Recimundo*, v.7, n.1, 2023. doi: 10.26820/recimundo/7.(1).enero.2023.99-107.
- ARAÚJO, C.S.S *et al.* Nursing assistance in orthopedics and traumatology to indigenous patients: experience report. *Res. Soc. Develop.*, v.11, n.6, p.e1711628631, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i6.28631.
- BARBOSA, M.E.M. *et al.* Interdisciplinaridade do cuidado a idosos com doença de Alzheimer: reflexão à luz das teorias de Leininger e de Heller. *Esc Anna Nery.*, v.24, n.1, p.e20190083, 2020. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0083.
- BOFF, L. Saber cuidar: ética do ser humano: compaixão pela Terra. Petrópolis: *Vozes*, 2014.
- FORRISI, F. Enfermería y diversidad sexual: un enfoque desde la teoría transcultural de Madeleine Leininger. *Rev Uruguaya Enferm.*, v.17, n.2, 2022. doi: 10.33517/rue2022v17n2a13.
- GEORGE, J.B. *et al.* Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: *Artes Médicas*, 2000.
- KUJAWSKA, M. Yerba Mate (*Ilex paraguariensis*) beverage: nutraceutical ingredient or conveyor for the intake of medicinal plants? Evidence from paraguayan folk medicine. *Evidence-Based Complem. Alternative Med.*, 2018. doi: 10.1155/2018/6849317.
- LEININGER, M.M. Caring: an essential human need. The phenomenon of caring: importance, research questions and theoretical considerations. Thorofare: *Slack*, p.3- 11, 1981.
- LEININGER, M.M. Transcultural nursing: concepts, theories and practice. Transcultural nursing theories and research approach. New York: *John Wileys & Sons*, 1978.
- LEININGER, M.M. Transcultural care diversity and universality: a theory of nursing. *Nurs. Health Care*, v.6, n.4, p. 209-12, 1985.
- LEININGER, M.M.; McFARLAND, M. R. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. Canadá: *Jones and Bartlett's Publishers Inc*, 2006.
- LENARDT, M.H. *et al.* Produção de conhecimentos fundamentados na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural: pesquisa documental. *Rev. Bras. Enferm.*, v.74, n.3, p.e:20200732, 2021. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0732.
- LEOPARDI, M.T. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: *Papa-Livros*, 1999.
- NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. Porto Alegre: *Artmed*, 2022.
- ORIÁ, M.O.B.; XIMENES, L.B.; PAGLIUCA, L.M.F. Sunrise Model: análise a partir da perspectiva de Afaf Meleis. *Rev. Enferm. UERJ*, v.15, n.1, p.130-35, 2007.
- REIS, A.T.; SANTOS, R.S.; PASCHOAL JÚNIOR, A. O cuidado à mulher na contemporaneidade: reflexões teóricas para o exercício da enfermagem transcultural. *Rev. Min. Enferm.*

v.16, n.1, 2012.

ROSOVSKY, R. Contribución a la bibliografía de la yerba mate. Buenos Aires: *INTI*, 1983.

SILVA, E.R. *et al.* Transculturalidade na enfermagem baseada

na teoria de Madeleine Leininger. *Rev Eletr Acervo Saúde*, v.13, n.2, p.e5561, 2021. doi: 10.25248/reas.e5561.2021.

TOMEY, A.M.; ALLIGOOD, M.R. Teóricas de enfermagem e sua obra (modelos e teorias de enfermagem). Loures, *Lusociência*, 2004.